O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal valida até ás duas horas de amanhã: Tempo ameaçador com chuvas. Temperatura em ligeiro declinio. Ventos do quadrante Sul com rajadas muito frescas. Maxima: 31,1; minima: 20,1.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Memling", ás 18 horas; "Cabij", á noite; "Duque de Caxias", ás 7 horas; "Homero", ás 13 horas; "North King", ás 10 horas.

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1949 — N. 8.830

NECESSITA A INDUSTRIA NACIONAL DE SEISCENTOS MILHÕES DE DOLARES

PARA QUE NÃO PEREÇAM OS IDEAIS DE LIBERDADE

A França está fazendo ingentes esforços afim de restaurar os valores da sua cultura atingidos pela catastrofe — Resumo de uma palestra que o reporter dos "Diarios Associados" teve com o presidente da França, sr. Vicente Auriol

Austregesilo de Athayde
(Para os Diarios Associados)

PARIS, janeiro — A minha conversa com o presidente da Republica, sr. Vicente Auriol, não teve carater de entrevista. O chefe do Estado francês não faz declarações á imprensa e não costuma receber jornalistas, nem individual, nem coletivamente. A natureza do cargo, segundo a Constituição, veda-lhe qualquer manifestações que possam comprometer a sua atitude em assuntos politicos ou mesmo administrativos. Como os reis, nas monarquias constitucionais, o presidente francês preside, mas não governa.

No entanto, nada impede que recorde para os leitores dos Diarios Associados o teor da minha palestra com o presidente Auriol, pondo em relevo ao mesmo tempo a alta distinção concedida á imprensa brasileira, ao receber-me no Palacio dos Campos Eliseos.

As nossas primeiras palavras versaram sobre o jornalismo. "Fui sempre jornalista, disse-me o presidente. E no começo da minha vida publica fundei um diario, "Le Midi Socialiste," no qual expunha e defendia as idéias do meu partido. Posso dizer que jamais deixei de ser jornalista, pois como o senhor sabe, quem uma vez exerceu a profissão não a abandona mais, embora, como aconteceu comigo, seja doutor em Direito, advogado, e politico, a partir de maio de 1914, quando fui eleito pela primeira vez deputado."

Vieram, então, ao fio da palestra os problemas da imprensa, não só os de ordem moral, como os que se relacionam especialmente na França com a sua economia.

O presidente lamenta que todos os acontecimentos que se iniciaram com a guerra, a derrota e a ocupação, se hajam refletido tão duramente na vida do jornalismo do seu país e que, apesar de todos os esforços dos profissionais, não tenha sido possivel ainda recuperar a situação antiga.

Relembro o que me disse um dos colegas franceses da velha guarda sobre esse assunto: "Durante a ocupação alemã, não foi pequeno o numero dos jornalistas franceses que colaboraram com o inimigo e tiveram que pagar as suas culpas, na cadeia e até no muro de execução. A depuração foi enorme. Resulta disso que a imprensa perdeu muitos profissionais de primeira ordem e não houve ainda tempo para a formação de novos."

O presidente Auriol alude ás responsabilidades do jornalista e ao seu dever de fidelidade e exatidão, mostrando quantos males têm decorrido da ausencia de senso moral num dos misteres mais delicados e sensiveis das democracias. Faz-me perguntas sobre a imprensa brasileira e a técnica empregada na sua feitura. Exponho-lhe os nossos problemas e dificuldades e quando lhe falo de jornais diarios com doze, dezesseis e até vinte páginas, surpreende-se e pergunta onde podemos encontrar papel para esse gasto.

— "Vejo que os senhores fazem jornal como os americanos e isso exige das empresas uma economia bastante sólida. Nós aqui, como tem visto, continuamos no regime das quatro páginas e os profissionais têm que desenvolver constante esforço para resumir as informações e condensar os comentarios."

Observo ao presidente que nesse particular os jornais franceses são exageradamente parcimoniosos. As noticias, sobretudo do estrangeiro não têm para eles a importancia que nós americanos lhes damos. Durante a minha estada na França, não vi na imprensa um unico telegrama do Brasil ou de qualquer outro país da América Latina, que, para esse efeito, é como se não existisse para o povo francês.

Alem disso, com duas ou três exceções, os jornais parisienses dão nas suas páginas exagerada preferencia aos crimes e escandalos, passando á margem de fatos nacionais e internacionais que noutros países constituem a preocupação mais importante dos diarios. Aproveito a circunstancia, para lamentar a ignorancia sistemática da vida das na-

(Continua na 2.ª página)

Vicente Auriol, presidente da República francesa, numa cena intima no Palacio dos Campos Eliseos, tendo ao colo seus dois netos e ladeado pela esposa e nora, casada com o seu filho, Paulo Auriol, no segundo plano

Base da cooperação industrial entre o Brasil e os EE. Unidos

Pontos decisivos do famoso relatório apresentado á Missão Abbink pela Comissão do Desenvolvimento Industrial

Samuel Wainer
(Para os Diarios Associados)

Seiscentos e quatro milhões de dólares é a importancia em moeda forte que a industria nacional necessita para ampliar, renovar e reequipar seus meios de produção, esta foi a cifra de cooperação economica proposta ao governo americano pela Comissão de Desenvolvimento Industrial em seu já famoso relatorio á Missão Abbink, relatorio esse que acabou por ser aceito pela Comissão Central da Comissão Mista Brasileiro-Americana, depois do mais longo, acidentado e franco debate travado durante os trabalhos por ela realizados e que hoje culminaram com a entrega do seu relatorio geral ao presidente Dutra.

Os leitores interessados nesse significativo debate, já devem estar informados de suas preliminares, pois aqui mesmo no O JORNAL, — apesar do carater reservado desse debate — durante esses ultimos quatro dias, um dos temas mais constantes das suas colunas foi a discussão travada em torno do relatorio da Comissão de Desenvolvimento Industrial, cujas conclusões finais divulgamos no ultimo domingo.

O conteudo, porem, desse relatorio, tão eficaz e corajosamente defendido pelos senhores Euvaldo Lodi e Hamilton Prado, ainda permanece desconhecido, pois sua divulgação integral somente deverá ter lugar quando for divulgado o relatorio geral da Comissão Central.

Entretanto, dado o interesse excepcional que oferece esse trabalho, que enfeixa praticamente um completo balanço das possibilidades e necessidades atuais da indústria brasileira, pelo menos no seu setor privado, não resiste o reporter — que teve o privilegio de obter uma copia daquele relatorio — de divulgar desde já os seus pontos principais, já que dentro de poucas semanas o seu conteudo integral será amplamente difundido.

A serenidade e a consciencia de responsabilidade com que foram reunidos os elementos para a redação do relatorio da Comissão de Desenvolvimento Industrial, trabalho esse de que participaram os melhores técnicos da Confederação Nacional da Industria e do Centro e Federação das Indústrias de São Paulo, transmite-lhe singular importancia e dispensa maiores comentarios do reporter, cuja principal função no caso é continuar proporciando aos seus leitores as resoluções e acontecimentos mais relevantes ocorridos nos bastidores da Comissão Mista Brasileiro-Americana, informações essas de que os "Diários Associados" tem sido, sem dúvida, uma das fontes de divulgação mais seguras.

A INDUSTRIALIZAÇAO DO BRASIL ESTA' LIGADA AOS SEUS DESTINOS POLITICOS INTERNACIONAIS

Composto de 12 paginas datilografadas e mais dois anexos de 5 paginas, o relatorio da Comissão de Desenvolvimento Industrial constitui uma magnifica sintese das aspirações e possibilidades da industria nacional. E é na base da sua tese, que o seu trabalho tem inicio: "A industrialização do Brasil, afirma o relator, não deve ser apenas a consequencia de um progresso e desenvolvimento de suas forças economicas naturais, e sim, tambem a resultante da contingencia determinada pelos seus destinos politicos na esfera internacional".

Considerando, portanto, o papel decisivo que o Brasil tem representado e pode vir a representar na defesa continental, papel esse que os Estados Unidos sempre proclamaram, é natural assim que da grandeza do Norte parta uma colaboração que fortaleça o seu aliado do sul. E é no setor da industria que essa colaboração deve se fazer sentir em maior escala, não só porque o desenvolvimento industrial do país vai se refletir inevitavelmente no aumento geral de seu nivel de vida, especialmente de sua produção e regiões agricolas, como porque a industria constitui hoje uma das trincheiras mais avançadas de todo o sistema de defesa nacional.

Adiantando-se nos seus conceitos, depois de acentuar o formidavel desenvolvimento natural do parque industrial brasileiro, que em 1947 já alcançava uma produção superior a 75 biliões de cruzeiros, quando em 1940 sua produção era de apenas 17 biliões, desenvolvimento esse para o qual contribuiu em boa escala a última guerra mundial, diz o relatorio:

"Não obstante a imensa significação de tais resultados para a economia do país, esses mesmos setores veem enfrentando reais dificuldades, que seria de todo oportuno fossem superadas com a cooperação da grande República Norte-Americana."

Essas dificuldades são principalmente de ordem financeira, de reequipamentos e de suprimento de certas materias primas.

Quanto ao problema financeiro, pondo de lado a parte cuja solução depende do proprio governo brasileiro, luta a industria nacional com enormes dificuldades para o financiamento da importação de materias primas essenciais, cuja aquisição só é possivel mediante o pagamento antecipado e em créditos irrevogaveis de moeda forte no exte-

(Continua na 2.ª pág.)

CONDENADOS MINDSZENTI E OUTROS LÍDERES CATÓLICOS A SEVERAS PENAS

Agravante: confisco dos bens e perda dos direitos civis

O principe da igreja apelou da sentença para a instancia superior — Violentos ataques de um magistrado aos Estados Unidos

BUDAPEST, 8 (AP) — O Tribunal Popular condenou o cardeal Joseph Mindszenty pelo crime de traição e sentenciou-o á prisão perpetua. O primaz católico da Hungria, que conta atualmente 56 anos, foi tambem considerado culpado do crime de tentar derrubar o governo e de especuar com moedas estrangeiras. O Tribunal Popular rejeitou o pedido de pena de morte feito pelo promotor Gyula Elaps, porem ordenou o confisco dos bens do cardeal.

Todos os seis outros acusados foram tambem condenados, três deles pelo crime de traição. As suas sentenças variam de três anos á prisão perpetua.

ACUSAÇOES AOS CO-REUS

Foram as seguintes as acusações dos co-reus: duque Paul Esterhazy, o homem mais rico da Hungria, antes da guerra, 15 anos — tentativa de derrubar o governo e especulação com moedas estrangeiras; reverendo Ondras Zakar, jovem secretario do cardeal, 6 anos — tentativa de derrubar o governo e traição; reverendo Miklos Nagy, secretario da Ação Católica, três anos — especulação com moedas estrangeiras e deixar de informar o governo sobre os crimes dos outros; reverendo Bela Ispanky, secretario do padre Nagy, prisão perpetua — traição e especulação com moedas estrangeiras; professor Justin Baranyav professor de Direito Canônico da Universidade de Budapest, 15 anos — tentativa de derrubar o governo; Laszlo Toth, ex-diretor do jornal católico "Nemzeti", 10 anos — traição.

CONFISCO DOS BENS

O Tribunal ordenou tambem que todos os co-reus sejam privados de seus empregos, fortunas e direitos politicos. As sentenças foram anunciadas depois de um julgamento de três dias, sob a presidencia do juiz Vilmos Olthy.

O padre Ondras Zakar foi o unico condenado que não apelou da sentença. O cardeal Mindszenty respondeu um "Sim" claro e firme quando interrogado sobre se queria apelar para o Supremo Tribunal. O promotor Gyula Flapsi protestou contra todas as sentenças, menos uma, a do padre Ispanky. Ao mesmo tempo, exigiu a pena de morte para Mindzenty. A ação do promotor tornou possivel ao Tribunal de Apelação impor sentença ainda mais severas, bem como anular a decisão do Tribunal Popular, ou reduzir as sentenças. O Tribunal de Apelação agora não é obrigado a decidir dentro de dez dias, como no caso da sentença de morte. A sentença de prisão perpetua tambem tornou impossivel qualquer pedido de clemencia ao presidente da Republica; esta concessão somente é permitida nos casos de sentenças de morte.

CIRCUNSTANCIAS ATENUANTES

O juiz Olthy declarou que havia três circunstancias atenuantes no caso do cardeal Mindszenty: o acusado confessou e lamentou os seus crimes: viveu sempre afastado do mundo; e os Estados Unidos, por intermedio de seu ministro Salden Chapin, "fizeram com que ele esperasse que os Estados Unidos iniciariam a guerra e essa guerra o ajudaria alcançar os seus objetivos'. Acrescentou o juiz que os fatores agravantes foram a alta posição do cardeal na Igreja, a sua educação superior e o numero de crimes praticados.

O cardeal Mindszenty foi o primeiro principe da Igreja Catolica a sofrer sanções penais de um governo enquanto é ainda membro do Sacro Colegio dos Cardeais. O cardeal ficou com as mãos cruzadas e o rosto sem expressão, enquanto o juiz Olthy lia a sentença do tribunal. Todos os acusados ficaram de pé quando os juizes entraram no pequeno salão, com o atraso de 7 minutos, ás 5,07 da manhã, (hora do Rio). O cardeal apenas murmurou quando seu nome foi chamado. Primeiro o juiz anunciou as conclusões do tribunal em cada caso individual. A tensão auumentava a cada minuto, pois de acordo com as normas locais, as senteças somente são pronunciadas depois de lidas as conclusões sobre a culpa de cada acusado. Os espectadores ficaram visivelmente aliviados ao verificarem, finalmente, que o cardeal fora condenado á prisão perpetua — e não á pena de morte.

Garantias militares á Noruega

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Os delegados dos sete paises que negociam o Pacto de Defesa do Atlantico Norte reuniram-se para discutir a adesão da Noruega, enquanto que o ministro das Relações Exteriores norueguês, Halvard Lange, e seus assessores estudam a idéia de unir-se ao mesmo.

Os noruegueses deram a entender que simpatizam com a idéia de uma aliança, porem desejam saber antes quais as rueguêses e norte-americanos foi ventilada a importancia aliança que tem fronteiras com a Russia.

Durante a entrevista de hoje entre os funcionarios noruegueses e norte-americanos foi ventilada a importancia dos "fjords" noruegueses como bases estrategicas naturais para submarinos. Nessa entrevista tomaram parte o ministro Lange, o embaixador Wilhelm Munthe de Morgenstierne e o deputado Oacra Torp, representando a Noruega. Em nome dos Estados Unidos participaram o assessor do Departamento de Estado John D. Hikerson, diretor da Seção dos Assuntos Europeus, e Edward Achilles, diretor da Divisão Ocidental Européia.

Funcionarios do Departamento de Estado informaram que os delegados norte-americanos começaram a responder o memorandum que Lange apresentou ontem ao secretario Acheson, memorandum que trata principalmente do desejo da Noruega de conhecer até que ponto os Estados Unidos se comprometem com o pacto e quais serão as exatas obrigações das nações europeias que o subscreverem.

Um dos informantes esclareceu que até agora não foi pedida a adesão da Noruega mas que apenas esse país está sendo informado do que se tem conseguido nas negociações com os outros paises e que se lhe disse que os Estados Unidos não esperam que qualquer país escandinavo que se unir ao pacto facilite aos outros integrantes suas bases de defesa em tempo de paz.

As entrevistas foram efetuadas num ambiente de grande cordialidade e os Estados Unidos não se esforçam por induzir a Norvega a unir-se ao pacto.

Enquanto isso, os embaixadores Boheman, da Suecia, e Kauffman, da Dinamarca, esperam entrevistar-se amanhã com Dean Acheson. Acheson continua dedicando quase todo o seu tempo a explicar aos congressistas norte-americanos os detalhes do Pacto do Atlantico Norte. Lange, por sua vez, informa aos diplomatas sueco e dinamarquês o resultado de suas entrevistas.

Aos noruegueses se informou que não é possivel lhes dizer quais os armamentos que receberão enquanto o Congresso Norte-Americano não decidir a respeito da ajuda nesse sentido á Europa. Sabe-se que os noruegueses tiveram ontem um encontro — que não foi publicado — com Hikerson para discutir o assunto.

Um funcionario do Departamento de Estado disse que até agora os noruegueses não fizeram referencias á recente nota sovietica.

PIO XII PROFUNDAMENTE CONSTERNADO COM A SENTENÇA IMPOSTA AO PRIMAZ DA HUNGRIA

"Protestamos com toda a nossa força de homens civilizados contra esse julgamento celerado" — escreve o órgão oficial do Vaticano — 1.ª fase do ataque selvagem ao catolicismo na Europa Oriental

CIDADE DO VATICANO, 2 (R.) — O Papa Pio XII mostrou-se profundamente consternado com a sentença imposta ao cardeal Midszenty, ao receber esta manhã a noticia dos labios do secretario de Estado interino do Vaticano, monsenhor Giovanni Battista.

Longas preces pelo cardeal Midszenty e pela proteção da Igreja Catolica foram rezadas antes e depois da missa diaria na capela particular do Sumo Pontifice.

Circulos do Vaticano diseram que não haviam perdido a esperança de um veredito mais justo, embora compreendesem que o curso do julgamento tinha tornado necessaria a exclusão da possibilidade de que o cardeal pudesse durante muitos anos comunicar-se com os fieis.

Mais tarde, Sua Santidade recebeu em audiencia 200 moças da Associação de Adoração Perpetua e de Assistencia ás Igrejas Pobres. Declarou o Papa, nessa ocasião, que se tinha tornado "extremamente amarga" a luta do ateismo contra a Fé e que o ateismo deveria ser combatido com "a mais profunda e viva Fé".

"NADA FOI PROVADO"

CIDADE DO VATICANO, 8 (AFP) — "Protestamos com todo o nosso coração de homens livres e catolicos", escreveu o "Osservatore Romano" a respeito da condenação do cardeal Mindszenty.

"Nada foi provado — prosseguiu o jornal da Santa Sé — nada ficou estabelecido para culpar o arcebispo de Esztergom de traição e complot, de ameaça contra a segurança do Estado. Se os que dominam o país encontraram o cardeal na oposição, esses dominadores não podem se identificar com o país e com a nação. Não podem criar um crime de Estado.

As relações e as negociações entre o governo e o Primaz eram baseadas em termos juridicos e politicos de relações entre o Estado e a Igreja. A tentativa de transformá-las em relações de direito comum entre suditos e soberanos, entre servidores e patrões traduz sua propria base; com efeito, o representante da Igreja foi levado perante um tribunal de direito comum.

Protestamos com toda a nossa força de homens civilizados contra esse julgamento celerado, eivado de falsificações dos direitos e deveres reciprocos. O cardeal Mindszenty é a primeira vitima da suprema defesa da liberdade humana no que ela tem de fundamental: liberdade de espirito, o mais precioso tesouro do homem, na falta do qual esse se torna escravo.

Enquanto durar o cativeiro do cardeal Mindszenty os povos saberão que a liberdade não está morta. E' um sentimento universal, plebiscitario, de preferencia ao de condolencias e de gratidão que se dirige para o condenado para o qual voltam-se os olhos marejados de lagrimas mas resplandescentes de admiração de todos os homens."

PROTESTO DO MUNDO CRISTÃO

LONDRES, 8 (A. P.) — Os lideres do mundo não-comunista denunciaram violentamente a condenação do cardeal Josef Mindszenty, da Hungria, à prisão perpetua. Em muitos países, os bispos convocaram os seus fiéis para orações especiais. Fontes do Vaticano disseram que o Papa Pio XII ajoelhou-se e orou na sua capela particular, depois de receber a noticia "com a mais profunda tristeza". Acrescentaram as mesmas fontes que o Papa aproveitará a primeira oportunidade para protestar "com os termos mais categóricos".

Na Alemanha, o dr. Friedrich Rudolf Borhewasser, Arcebispo de Trier, e o arcebispo de Paderborn, Laurentius Jaeger, pediram orações especiais. "Este julgamento não foi senão uma parte da vil campanha comunista de mentiras contra a Igreja Católica", declarou Borhewasser numa Carta Pastoral.

O Arcebispo de Paderborn se recusou a fazer comentarios, explicando: — "Se eu fizesse um protesto vigoroso, todos os católicos de minha diocese ficariam sujeitos á represalias soviéticas". Parte de sua diocese fica na zona soviética da Alemanha.

Na Austria, Andrea Rohrbacher, Arcebispo de Salsburgo, declarou: — "A sentença foi justamente o que esperávamos. Não daremos ao governo húngaro a honra de nosso protesto".

MORTE EM AÇAO RETARDADA

O Arcebispo católico de Liverpool, o reverendissimo Richar Downey, disse:

— "O travesti de justiça foi até o fim. Uma coisa é certa: nunca permitirão ao cardeal que tenha liberdade para dizer o que lhe aconteceu durante as cinco semanas de prisão antes do chamado julgamento".

— "A pena de prisão perpetua não foi senão uma sentença de morte retardada", — comentou Frans Van Cauwelaert, presidente da Câmara de Deputados da Bélgica.

Na Assembléia Nacional Francesa, dois membros do Partido Republicano Popular, predominantemente católico, traduziram o seu protesto em ação. O deputado Maro Scherer deixou a Associação Franco-Hungara, o reverendo Albert Gau, padre católico, pediu formalmente ao governo francês que explicasse porque alguns correspondentes franceses não puderam obter vistos hungaros para informar sobre o julgamento.

Em Londres, L. W. B. Teeling, membro do Partido Conservador, declarou que pedirá a Harold Wilson, ministro do Comercio, que considere o rompimento das negociações de comercio com a Hungria. Sir Patrick Hannon, conservador, descreveu a sentença como "parte do ataque selvagem das forças comunistas na Europa Oriental, contra a Igreja Católica. A luta continuará".

David Logan, trabalhista inglês, declarou que pretende propôr que

(Continua na 4.ª pág.)

A França repele as conversações dos "4 grandes"

Exigencia: a URSS, antes, deve suspender o bloqueio de Berlim — Posição firme

PARIS, 8 (UP) — O ministro do Exterior da França, Robert Schuman, repeliu qualquer idéia de conversações de paz entre os Quatro Grandes, enquanto a Russia não levantar o bloqueio de Berlim. Disse Schuman que o governo francês não sugeriu nem tem a intenção de sugerir uma tentativa de aproximação de "última esperança", no sentido de entabolar negociações gerais de paz, antes de estar concluido o Pacto do Atlântico Norte. Disse ele: "Nossa atitude, assim como a dos EE. UU. e da Inglaterra, desde os rumores de Moscou do verão passado, é que, até que seja levantado o bloqueio de Berlim, não pode haver possibilidade de conversações de paz com a Russia. Não vejo razão para que os EE. UU. e a Inglaterra, tal como a França, modifiquem sua posição".

Denunciou a existencia de uma frente militar contra os EE. UU.

Romulo Betancourt fala sobre o carater do recente golpe na Venezuela — Visitará Washington após se encontrar com Gallegos

HOBOKEN, Nova Jersey, 8 (UP) — Reiniciando sua conhecida vida de exilado, Romulo Betancourt, ex-presidente da Venezuela, declarou que o recente golpe em seu país representa parte do movimento de carater geral, na América Latina, dirigido contra os Estados Unidos.

Disse o ex-presidente que dirá a "verdade dos fatos" em próximo livro que publicara sob a forma de artigos pela imprensa e tambem dará conhecimento do que tem a dizer ao Departamento de Estado. Betancourt chegou esta manhã, a bordo do "New Amsterdam," sendo recebido no cais pela representante do Departamento de Estado, srta. Edith Park. O Departamento de Estado pôs à sua disposição um automovel oficial.

Negando enfaticamente que seja comunista ou que tenha projetado estabelecer um regime marxista na Venezuela, declarou que o "verdadeiro perigo, consiste na frente militar que se está criando na América Latina, contra os Estados Unidos. Sabe-se de sobra que país constitue a coluna vertebral dessa frente, que continuará a extender-se, se os paises democraticos da América não se aperceberem do que se está passando," disse ele.

ENCONTRO COM GALLEGOS

Informou que pretende, dentro de poucos dias, trasladar-se para Miami, onde conferenciará com o ex-presidente Romulo Gallegos. Tambem é possivel que visite Washington. Repelindo a acusação lançada contra ele pelo atual governo venezuelano, de que tinha sido comunista e de que projetava estabelecer um regime marxista na Venezuela, declarou Betancourt: "Em 1930, há 18 anos, sendo um estudante de 22 anos, em Costa Rica, pertenci a um pequeno grupo que simpatizava com o marxismo, mas sem ligação alguma com a III Internacional. Mas — acrescentou — nunca me filiei ao comunismo e meu partido, a Ação Democrática, que dirigi desde o inicio, foi o mais forte opositor que o comunismo já teve na Venezuela."

Chamou a atenção para o fato de que os tres presidentes mais anti-comunistas da America — Gonzales Videla, do Chile, Prio, de Cuba e Figueres, de Costa Rica — se contaram entre os seus mais ardentes simpatizantes, depois do ultimo golpe. "Alem disso", declarou ele, "é paradoxal que o Partido Comunista continue a ser um partido legal na Venezuela, quando a Ação Democratica foi declarada ilegal."

ESTRANGULADA A LIBERDADE

Declarou que 2.000 pessoas jazem nos carceres da Venezuela, onde não ha liberdade de radio e de imprensa, onde foi estabelecida a censura para as noticias que saem do pais. "Porisso", disse, "o atual regime não é propriamente um regime democratico, mas totalitario, semelhante ás chamadas democracias populares de detrás da cortina de Ferro. E' tão democratico como o era o regime nacional socialista de Hitler".

Comentando o julgamento do cardeal Mindszenty, Betancourt declarou: "Parece-me monstruoso que o cardeal esteja sendo julgado sem testemunhas, sem taquigrafos, sem observadores estrangeiros. Mas, em defesa da democracia ocidental, os mesmos governos que protestam contra o julgamento do cardeal Mindszent, devem protestar contra o fato de existirem na Venezuela dois mil presos sem direito a julgamento de especie alguma."

Betancourt disse não saber quanto tempo se demorará nos Estados Unidos, esperando que sua visita seja curta, uma vez que isto significaria o "restabelecimento da democracia em minha patria e que poderei voltar. Residirá no apartamento do seu amigo Carlos Dascoli.

Acompanham-no sua esposa, D. Carmen e sua filha, Virginia, de 11 anos.

"Rigorosamente confidencial"

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Sabe-se que a ida do general Eisenhower a Washington está ligada a assunto rigorosamente confidencial relativo ás forças armadas norte-americanas.

A proposito recorda-se que o secretario da Defesa, sr. James Forrestal, declarou ter pedido a Eisenhower a realização de um estudo do sistema de instrução militar com a finalidade de iniciar a [illegible] de todas as forças armadas de West Point e Annapolis.

Nova proposta da URSS para o desarmamento

Reduzir as forças armadas a uma terça parte nas cinco grandes potencias

LAKE SUCCESS, 8 (UP) — O delegado russo Jacob Malik solicitou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que condene a projetada aliança de Defesa do Atlantico Norte, acusando o ocidente de estar fomentando a guerra.

Malik solicitou tambem ao Conselho que ordene ás "cinco grandes potencias" que reduzam suas forças armadas em uma terça-parte até o dia 1º de março de 1950 e proibida as armas atomicas.

O delegado soviético entregou ao Conselho de Segurança um longo projeto de resolução condenando "a criação de todos os grupos encabeçados pelos circulos agressivos de algumas grandes potencias que tratam de impor sua politica agressiva a certos paises."

O delegado dos Estados Unidos, Warren Austin, denunciou imediatamente a proposta soviética como um dos elementos de que a União Soviética vem se servindo, de tempo em tempo, através da historia da ONU".

EXIGENCIA AOS EE. UU.

Malik exigiu que seja publicamente revelado o numero de bombas atomicas que os Estados Unidos possuem. A proposta soviética exige o seguinte:

1º — Que a Comissão de Armamentos Convencionais da ONU trace um plano para reduzir em uma terça parte as forças armadas das cinco grandes potencias até o dia 1º de março de 1950. O plano terá que estar redigido até 1º de junho de 1949.

2º — Redação de um tratado sobre o controle da energia atomica, mediante o qual as Nações que possuem bombas atomicas teriam de destrui-las no dia em que o tratado fôr assinado.

3º Estabelecimento, dentro da estrutura do Conselho de Segurança, de um organismo internacional para controle e inspeção da redução dos armamentos e da proibição das armas atomicas. Aparentemente, poderia ser imposto o veto dos "cinco grandes" a qualquer decisão do citado organismo.

4º — Preparação, para o dia 1º de março de um inventario publico e um informe completo dos armamentos das cinco grandes potencias, inclusive das armas atomicas.

Malik limitou-se a apresentar o projeto de resolução sem pronunciar os longos discursos habitualmente pronunciados pelos russos.

ATAQUE IMEDIATO

Warren Austin atacou o delegado soviético por ter o mesmo revivido a velha campanha soviética contra os supostos "belicistas" ocidentais e disse que a proposta russa não contem nada que a maioria dos membros da ONU não tenha repudiado na Assembléia Geral, no Conselho de Segurança na Comissão sobre os armamentos convencionais ou na Comissão de Energia Atomica.

Perdem os soviéticos a batalha contra a recuperação européia

Em declaração ao Congresso, Acheson assinala que o Plano Marshall está alcançando êxitos marcantes — Essencial a continuação do programa

WASHINGTON, 8 (A. P.) — Dean Acheson, secretario do Departamento de Estado, e W. Averell Hariman, embaixador itinerante do Plano Marshall na Europa, declararam ao Congresso que a União Sovietica está perdendo a dura batalha contra a recuperação europeia. Afirmou o secretario de Estado que o "fato relevante" do primeiro balanço do Programa de Recuperação Européia "é que o programa está alcançando exito".

Acheson declarou ao Comité de Relações Exteriores da Camara e ao Comité de Relações Exteriores do Senado que, em consequencia do Plano Marshall, "a comunidade livre da Europa não só manteve suas posições, mas, durante esse periodo, deu grandes passos para a frente".

Acheson falou depois de Paul Hoffman, administrador do Programa de Cooperação Economica.

RENASCIMENTO DA VIDA NACIONAL

Em declaração previamente preparada, Acheson afirmou: "Creio que ninguem pode deixar de perceber a ligação entre o renascimento da vida nacional de um grupo de paises e a capacidade de proteger o fruto de seu trabalho. E por este motivo e para fortalecer a segurança dos Estados Unidos que estamos agora considerando qual a melhor maneira de aumentar a impressão de segurança na Europa". Acheson falou favoravelmente do projeto apoiado pela Grã Bretanha e a França para a criação de um "Conselho da Europa", dizendo que o Pacto de Bruxelas é "muito mais do que uma associação militar, pois cuida tambem da colaboração em varios outros pontos — como social, economico e politico".

"Um Conselho da Europa", declarou Acheson, "será dentro em breve estabelecido, no qual as nações lideres da Europa Ocidental encontrarão um forum para o estudo e debate de seus problemas comuns. A forma e a natureza desses desenvolvimentos, ao longo das linhas politicas e economicas, deve, para que possam ser vigorosos e duradouros, vir do proprio povo europeu. Somente os europeus podem elaborar o seu programa de salvação com seu esforço proprio. Nosso papel, como o Congresso já determinou, deve ser o de estimular e apoiar esses esforços.

"Um fato saliente nas primeiras avaliações do Programa de Recuperação Européia é que o programa está alcançando exito. Seria um grave erro reduzir nossos esforços e permitir que o ritmo de progresso seja diminuido", declarou o secretario de Estado.

Lembrou o sr. Dean Acheson que a "simples sugestão" do Plano Marshall, em meiados de 1947, foi suficiente para alterar a atmosfera politica de todo um continente". O empreendimento, acrescentou, tem sido combatido pelos comunistas, mas os povos e, particularmente, os trabalhadores, não se deixaram iludir. Afirmou Acheson que o Programa de Recuperação significa o fim do mercado negro, o fim da fome, mais segurança para os operarios e os patrões, renascimento das esperanças dos jovens de que poderam utilizar seus talentos e energias, e elevação dos padrões de vida.

Observou ainda o secretario de Estado que "todas estas coisas estão fortalecendo de muitas maneiras a base de nossa politica externa, pois juntamente com a segurança contra a agressão estão os ingredientes da força na nossa associação com as nações defensoras da paz".

O sr. W. Averell Harrimann, embaixador do Plano Marshall na Europa, declarou que os russos fizeram "uma deliberada e violenta campanha" contra o êxito do Plano Marshall, mas a pressão européia se está voltando contra os comunistas, como resultado do auxilio norte-americano.

1 1/2 MILHÕES FEDERAL
Hoje NOS CLÁSSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147